



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2016

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	2
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio se estabiliza em campo negativo

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu pouco no mês e permanece rondando o menor resultado da série histórica. Encontra-se em janeiro em 88,3 pontos. Patamar considerado de pessimismo numa escala que vai de 0 a 200

Síntese dos resultados

Índice	Jan/15	Dez/15	Jan/16	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	105,6	89,8	88,3	-1,7%	-16,4%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio - ICAEC	77,3	46,5	48,3	3,9%	-37,5%
Condições Atuais da Economia – CAE	48,0	21,5	22,0	2,3%	-54,2%
Condições Atuais do Comércio – CAC	78,7	39,2	43,4	10,7%	-44,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	105,3	78,6	79,4	1,0%	-24,6%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	132,2	131	126,6	-3,4%	-4,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	112,2	105,5	102,6	-2,7%	-8,6%
Expectativa do Comércio – EC	135,8	134,9	130,0	-3,6%	-4,3%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	148,6	152,7	147,3	-3,5%	-0,9%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	107,2	92,2	90,1	-2,3%	-16,0%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	112,3	113,5	103,9	-8,5%	-7,5%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	104,9	66,6	67,3	1,1%	-35,8%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,4	96,4	99,2	2,9%	-5,0%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio caiu expressivo -37,5% no ano. No mês houve uma elevação de 3,9%.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram queda anual. O subíndice condições atuais da economia (CAE) verificou acentuada queda anual de 54,2% passando de 48,0 pontos em janeiro de 2015 para 22,0 pontos em janeiro de 2016, um dos piores níveis da série histórica. Na comparação do mês entretanto houve alta de 2,3%. No âmbito geral, a situação é de grande pessimismo persistente, associado ao ajuste econômico de caráter recessivo, ao baixo volume de vendas no estado, a percepção que a economia não se recuperará em 2016 e a forte pressão inflacionária, vinda da forte

desvalorização do real e do reajuste dos preços administrados que já fez a inflação passar dos 10,5% e que já se faz sentir nos preços livres.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa expressiva de -44,9% na comparação anual, mas alta de 10,7% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 43,7 pontos; superior aos 39,2 pontos de dezembro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) caiu - 24,6%, explicado pela restrição ao crédito cada mês mais crescente. Na comparação mensal o índice obteve alta de 1,0%. Em termos absolutos fechou o mês de janeiro com 79,4 pontos. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, capitaneado, principalmente, pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, pelo crescimento reduzido dos rendimentos do trabalho e o volume de vendas reduzido, que em novembro, o dado mais recente disponível pelo IBGE, no acumulado de 12 meses fechou com variação de apenas -1,7%.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu tanto no ano, quanto no mês, com variações de -4,2% e -3,4% respectivamente. Dos 131,0 pontos em dezembro, o índice foi para 126,6 pontos em janeiro.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB ainda negativo para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”, pois quando se olha o “balcão para fora” a situação é de pessimismo.

Portanto, o resultado está em sintonia com a perspectiva de prolongamento do cenário recessivo, dada a sensação que o ajuste fiscal está sendo mais oneroso que o anteriormente previsto por parte dos empresários, mas indica, já que o resultado foi superior a 100 pontos, que a confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras, ainda permanece positiva, mas a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos. Fator que demonstra um horizonte de melhora nas condições econômicas.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de janeiro de 2016, 102,6 pontos, sendo que em dezembro estava em 105,5 pontos – variação negativa de -2,7%. No ano, a queda foi de -8,6%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa -3,6%, de 134,9 pontos em dezembro para 130,0 pontos em janeiro; no ano a queda foi de -4,3%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 152,7 pontos para 147,3, expressando uma variação negativa de -3,5%. Entretanto, na comparação anual a queda foi de -0,9%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio caiu -2,3% no mês. Entretanto, no ano houve queda de -16,0%. Ficou no patamar de 90,1 pontos em janeiro. Este resultado decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário) e indicam que as fortes pressões inflacionárias, e o desaquecimento do mercado interno acendem um sinal pessimista e de preocupação aos empresários. Além do fato de 2016 dar sinais de que será mais um ano de retração econômica.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu -8,5%, passando de 113,5 pontos no mês passado para 103,9 pontos no mês de janeiro, mantendo-se em situação positiva, acima dos 100 pontos. Isso denota as contratações dos trabalhadores temporários para a temporada de verão 2016. As contratações estão sendo menores que no ano passado, mas já é suficiente para aquecer o indicador. Corroborar esse fato de redução na contratação de temporários a comparação anual, do indicador que verificou queda de -13,0% demonstrando que o mercado de trabalho mostra sinais de desaceleração, conclusão observada pelo baixo saldo de vagas criadas nos primeiros dez meses do ano e pela queda nos investimentos produtivos. Assim, a contratação de temporários funcionará para dar um alívio no mercado de trabalho este ano, mas quando a comparação é feita com os anos anteriores a situação é bastante crítica.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou -35,8% no ano e +1,1% no mês. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 2,9%. Na comparação anual a que da foi de -5,0%.

O IIEC do mês de janeiro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016 e que demorará em se recuperar, pelo menos até o segundo semestre deste ano. Caso a economia permaneça em situação ruim por um longo período, o investimento dos empresários catarinenses tende a ser consideravelmente mais cauteloso, optando por estratégias que minimizem os riscos.

CONCLUSÃO

Em janeiro de 2016 o ICEC-SC se encontra em nível reduzido. O índice manteve próximo ao pior resultado da série histórica iniciada em janeiro de 2010, demonstrando certa estabilidade no pessimismo do empresário. Igualmente, todos os demais índices também se encontram em patamares preocupantes próximos a mínima histórica. As fortes quedas anuais nos subíndices também chamam a atenção, demonstrando grande deterioração da confiança do empresário do comércio catarinense de 2014 para cá.

Para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de pessimismo, e reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro, ainda que certa expectativa de melhora exista apenas para o segundo semestre deste ano. Essa sensação de insegurança

está corroborada pelo baixo volume de vendas e sucessivas revisões para baixo do crescimento do PIB.

O mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), as persistentes pressões inflacionárias, o crescimento reduzido da renda e do emprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.